

VÍNCULO AFETIVO MATERNO: PROCESSO FUNDAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL UMA REVISÃO DE LITERATURA

*Maternal Affective Link: a Key Process for Child
Development a Literature Review*

Tainá Aparecida Gil da Silva¹
Maria Fernanda Leite²

¹ Aluna de Enfermagem
do 5º Ano do Centro
Universitário Sagrado
Coração - Bauru.

² Profª MS do curso
de enfermagem do
UNISAGRADO - Bauru.

SILVA, Tainá Aparecida Gil da e LEITE, Maria Fernanda. Vínculo afetivo materno: processo fundamental para o desenvolvimento infantil uma revisão de literatura. SALUSVITA, Bauru, v. 39, n. 1, p. 277-295, 2020.

RESUMO

Dentre os fatores que influenciam na criação do vínculo materno, alguns estão em maior evidência provocando um atraso no desenvolvimento infantil, causando um dano na interação entre mãe e filho e também na infância do mesmo. O presente trabalho tem como objetivo descrever quais são os fatores que influenciam na criação do vínculo materno e quais podem gerar atraso no desenvolvimento. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com o intuito de reunir e sintetizar os estudos sobre o tema. Para o acesso, foram identificados os descritores em português: “Desenvolvimento Infan-

Recebido em: 25/10/2019

Aceito em: 21/05/2020

til; Vínculo Afetivo; Aleitamento Materno”. Os critérios de inclusão foram: artigos no idioma português, que apresentaram o estudo publicado na íntegra, existentes nas bases de dados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *ScientificElectronic Library Online* (SCIELO) e Google Acadêmico (GOOGLE ACADÊMICO). Os critérios de exclusão foram: artigos que não se relacionam com o tema central e artigos que não estão dispostos na íntegra. Foram incluídos um total de 16 artigos, sendo 4 extraídos da base de dados SCIELO, 5 extraídos da base de dados BVS e 7 extraídos da base de dados GOOGLE ACADÊMICO. Os estudos apresentaram diversos fatores associados a criação do vínculo materno como parto normal e aleitamento materno exclusivo. Dentre estes, também foi visto que a depressão pós-parto, a falta de cuidado dos pais e o aleitamento incorreto podem gerar um atraso no desenvolvimento infantil. Dessa forma apresentou a necessidade de conscientização e educação da equipe multiprofissional atuante no processo de recepção das grávidas e familiares desde o pré-natal até o período pós-parto, buscando proporcionar a qualidade do cuidado e a segurança do paciente.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil. Vínculo Afetivo. Aleitamento Materno.

ABSTRACT

Among the factors that influence the creation of the maternal bond, some are more evident causing a delay in child development, causing damage in the interaction between mother and child and also in childhood. The present work has as main objective to describe which are these factors that influence the creation of the maternal bond and which factors may end up causing a developmental delay. A literature review was conducted to gather and synthesize the studies on the subject. For access, the descriptors in Portuguese were identified: “Maternal bond; Child development”. Inclusion criteria were: articles in Portuguese, which presented the study published in full, existing in the databases in the Virtual Health Library (VHL), ScientificElectronic Library Online (SCIELO) and Google Scholar (GOOGLE ACADEMIC). Exclusion criteria were: articles that do not relate to the central theme and articles that are not fully arranged. The studies presented several factors associated with the creation of the maternal bond as normal delivery and exclusive breastfeeding. Among these, it was also seen that postpartum depression, lack of parental care and incorrect breastfeeding can lead to a delay in child

SILVA, Tainá Aparecida Gil da e LEITE, Maria Fernanda. Vínculo afetivo materno: processo fundamental para o desenvolvimento infantil uma revisão de literatura. SALUSVITA, Bauru, v. 39, n. 1, p. 277-295, 2020.

SILVA, Tainá Aparecida
Gil da e LEITE, Maria
Fernanda. Vínculo
afetivo materno:
processo fundamental
para o desenvolvimento
infantil uma revisão de
literatura. SALUSVITA,
Bauru, v. 39, n. 1,
p. 277-295, 2020.

development. Thus presented the need for awareness and education of the multiprofessional team working in the process of reception of pregnant and family from prenatal to postpartum, seeking to provide the quality of care and patient safety.

Keywords: *Child development. Affective Bond. Breastfeeding*

INTRODUÇÃO

Freud em seu artigo “Instintos e suas vicissitudes”, escrito em 1915, argumenta que a criança possui necessidades fisiológicas básicas que necessitam ser saciadas, como alimento e conforto. De acordo com o artigo, a criança se interessa pela figura materna por vincular que ela seja a fonte da sua satisfação em relação às necessidades fisiológicas básicas, na teoria dos instintos essa vinculação é vista como impulso secundário, pois é uma consequência a mãe ser o agente que sacia as suas necessidades. (BRUM; SCHERMANN, 2003).

O corpo durante o trabalho de parto produz altas doses de ocitocina, que é o hormônio responsável por estimular as contrações uterinas e promover a dilatação do colo uterino expulsando o bebê para fora do canal pélvico. A ocitocina também é conhecida como o hormônio do amor, logo após o parto é considerado o momento ideal para se estabelecer o vínculo entre a mãe e o bebê, pois a mãe está sobre forte influência desse hormônio, o que a faz se apaixonar por ele, fortalecendo esse vínculo e reduzindo danos em longo prazo. (CORRÊA, 2018).

Segundo Brum e Schermann (2003), a ausência dos pais e do afeto é um fator determinante para o desenvolvimento infantil, em um trabalho no orfanato ele observou grupos de bebês que eram apenas saciados em suas necessidades básicas, porém não recebiam afeto. Esses bebês passaram a ter dificuldades em se desenvolver fisicamente, não tinham apetite, não ganhavam peso e com o tempo não tinham interesse em se relacionar, o que levava a maioria a óbito.

Uma pesquisa mostrou que a interação no primeiro ano de vida do bebê melhora suas capacidades cognitivas, como a memória e o controle de impulsos. Outro estudo com bebês no seu primeiro ano de vida sugere que todos os estímulos maternos que são desenvolvidos nesta fase têm reflexos na formação da personalidade dos quatro aos 13 anos. Sendo assim, as crianças que foram mais estimuladas têm menos chances de terem problemas de comportamento, o que demonstra a importância desse vínculo para as relações sociais

das crianças ao longo de toda a sua vida. (SILVA; CLAPIS, 2004).

Quando se trata de depressão pós-parto a mãe falha em dar ao bebê proteção e estímulos adequados, quando isso acontece a chance desse bebê apresentar prejuízo nos processos de desenvolvimento neurológico e psicológico aumentam significativamente, levando a repercussões a médio e longo prazo. (MOTTA; LUCION; MANFRO, 2005).

Segundo Brito e Oliveira (2006), o leite materno é um alimento de extrema importância para o lactente, em especial nos seis primeiros meses de vida, com inúmeros benefícios em relação aos demais leites. Esses benefícios se dão pelo fato de ter vantagens nutritivas que promovem o crescimento e desenvolvimento do bebê, além de ser rico em gorduras, minerais, vitaminas, enzimas e imunoglobulinas.

O aleitamento natural é uma das coisas mais importantes entre a mãe e o filho, pois promove o desenvolvimento adequado dos órgãos fonoarticulatórios, quanto à mobilidade, força, postura, desenvolvimento das funções de deglutição, mastigação e respiração além da articulação dos sons da fala. Desta forma, reduz a presença de maus hábitos orais e de várias patologias fonoaudiológicas. (NEIVA *et al.*, 2003).

Dentre os fatores mais comuns para o risco no desenvolvimento infantil estão: A história de desenvolvimento dos pais, o abuso de álcool e drogas, a gravidez na adolescência, a depressão parental, o baixo nível educacional, os altos níveis de estresse, as doenças psiquiátricas, os déficits ou dificuldades neurofisiológicas da criança e condições inadequadas de habitação, a saúde, a educação e a alimentação que por sua vez se torna o fator de risco mais grave porque pode gerar outros fatores de risco como alguns já citados. (SILVA *et al.*, 2010).

Nota-se um grande número de crianças com problemas no desenvolvimento Infantil. O Desenvolvimento Infantil (DI) é essencial para o desenvolvimento humano, principalmente nos primeiros anos de vida, onde se forma a arquitetura cerebral a partir da interação entre herança genética e influências do meio em que a criança vive. (REGINATTO, 2013).

A presença materna é fundamental no período inicial do desenvolvimento infantil, de tal modo que sem esse vínculo com a mãe ou quem cumprir a função materna uma criança não chega a se desenvolver satisfatoriamente. Sendo a saúde mental do indivíduo construída pela mãe, criamos um ambiente facilitador para que os processos de evolução do bebê se desenvolvam. (MOZZAQUATRO; ARPINI; POLLI, 2014).

Pelos motivos apresentados, a presente pesquisa se justifica, refor-

SILVA, Tainá Aparecida Gil da e LEITE, Maria Fernanda. Vínculo afetivo materno: processo fundamental para o desenvolvimento infantil uma revisão de literatura. SALUSVITA, Bauru, v. 39, n. 1, p. 277-295, 2020.

SILVA, Tainá Aparecida Gil da e LEITE, Maria Fernanda. Vínculo afetivo materno: processo fundamental para o desenvolvimento infantil uma revisão de literatura. SALUSVITA, Bauru, v. 39, n. 1, p. 277-295, 2020.

çando a necessidade da criação do vínculo materno para um melhor desenvolvimento. A partir da justificativa foi realizado o seguinte questionamento em relação à temática: “Quais os fatores de risco para a criação do vínculo e o que pode ser feito para melhorar essa criação”. Propõe-se então, uma revisão integrativa da literatura para compreender e descrever quais os fatores de risco para a criação do vínculo afetivo que mais estão presentes e o que pode ser feito para melhorar a ligação entre mãe e filho ainda na primeira infância.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

Realizado uma revisão integrativa da literatura buscando descrever o desenvolvimento infantil através do vínculo afetivo materno e os eventos adversos mais evidenciados na literatura. A revisão integrativa da literatura permite a busca, avaliação crítica e síntese de um determinado conhecimento, tendo como produto final, além deste conhecimento, o direcionamento para a ampliação deste saber direcionado ao conhecimento baseado em evidências. Possibilita assim, reunir múltiplos estudos e suas principais considerações a respeito de uma determinada área do conhecimento. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Seleção da amostra

Bases de dados utilizadas

Para o levantamento dos artigos na literatura, foram utilizados quatro bancos de dados, a saber: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Google Acadêmico. Na seleção dos descritores para a busca dos artigos, foi utilizado da terminologia em saúde consultada nos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS), através do site [decs.bvs.br]. Os descritores utilizados para esse estudo descrito em português foram: “desenvolvimento infantil”; “vínculo afetivo ” e “aleitamento materno”

Período de tempo e coleta de dados

Foram considerados trabalhos publicados em periódicos nacionais, considerando o objetivo da revisão em apresentar o que foi re-

produzido entre os anos de 2000 a 2019.

Dessa forma, a coleta de dados, realizou-se em janeiro e fevereiro de 2019.

A amostra inicial contou com 107 artigos, sendo os incluídos um total de 16 artigos, sendo 4 extraídos da base de dados SCIELO, 5 extraídos da base de dados BVS e 7 extraídos da base de dados GOOGLE ACADÊMICO.

Crítérios para estabelecimento da amostra

Em relação ao levantamento bibliográfico para esse estudo, foram consultadas as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Google Acadêmico. Selecionados com critério de inclusão as publicações com resumos disponíveis, acessados na íntegra pelo meio on-line, no idioma português e com ano de publicação entre 2000 e 2019. Foram excluídos artigos que não se relacionam com o tema central e artigos que não estavam dispostos na íntegra.

Análise das publicações

Para análise das publicações foi utilizado um instrumento adaptado para o fichamento dos artigos utilizados no estudo contendo as informações dos artigos como:

- Título do artigo;
- Periódico encontrado;
- Ano de publicação;
- Dados de identificação do primeiro autor;
- Objetivo geral do estudo;
- Tipo metodológico de estudo;
- Principais resultados;
- Conclusão.

DESENVOLVIMENTO

O Desenvolvimento Infantil (DI) é essencial para o desenvolvimento humano, principalmente nos primeiros anos de vida, onde se forma a arquitetura cerebral a partir da interação entre herança genética e influências do meio em que a criança vive. (REGINATO, 2013).

A presença materna é fundamental no período inicial do de-

SILVA, Tainá Aparecida Gil da e LEITE, Maria Fernanda. Vínculo afetivo materno: processo fundamental para o desenvolvimento infantil uma revisão de literatura. SALUSVITA, Bauru, v. 39, n. 1, p. 277-295, 2020.

SILVA, Tainá Aparecida
Gil da e LEITE, Maria
Fernanda. Vínculo
afetivo materno:
processo fundamental
para o desenvolvimento
infantil uma revisão de
literatura. SALUSVITA,
Bauru, v. 39, n. 1,
p. 277-295, 2020.

envolvimento infantil, de tal modo que sem esse vínculo com a mãe ou quem cumprir a função materna uma criança não chega a se desenvolver satisfatoriamente. A saúde mental do indivíduo é construída pela mãe, que proporciona um ambiente facilitador para que os processos evolutivos do bebê se desenvolvam. (MOZZA-QUATRO *et al*, 2014).

A revisão da literatura realizada nas bases de dados SCIELO, BVS e Google acadêmico foi composta por uma amostra final de 16 artigos buscando descrever a importância do vínculo afetivo materno para o desenvolvimento infantil e os eventos adversos mais evidenciados na literatura.

Quadro 1 - Artigos identificados em ordem cronológica segundo: periódico, ano de publicação, primeiro autor, título, principais objetivos e conclusão. Bauru 2019

Nº	Periódicos	Ano	Primeiro Autor	Título	Principais Objetivos	Conclusão
1	Scielo	2003	Evanisa Helena Maio de Brum	Vínculos iniciais e desenvolvimento infantil: abordagem teórica em situação de nascimento de risco.	A importância das primeiras relações, das práticas de cuidados neonatais e a interação mãe-bebê em situações de nascimento de risco, especialmente em casos de nascimento pré-termo.	Buscou-se realizar ações de intervenção possíveis em políticas de saúde mental, que englobem o trabalho com as interações vinculares mãe-bebê, em situações de nascimento de risco, para que se possa prevenir o surgimento de transtornos gerais do desenvolvimento.
2	Scielo	2003	Flávia Cristina Brisque Neiva	Desmame precoce: implicações para o desenvolvimento motor-oral.	Revisar as estreitas relações entre o desmame precoce e seus reflexos no desenvolvimento motor-oral, enfocando as consequências na oclusão, respiração e aspectos motores orais da criança.	Pode-se concluir que além dos inúmeros benefícios do aleitamento materno, este contribui para o desenvolvimento motor-oral adequado e previne alterações fonoaudiológicas, no que se refere ao sistema motor-oral.
3	Scielo	2003	Daniela Delias de Sousa Schwengber	O impacto da depressão pós-parto para a interação mãe-bebê.	Analisam-se as características da depressão pós-parto e fatores de risco associados à sua ocorrência. Discutem-se, em particular, as repercussões do estado depressivo da mãe para a qualidade da interação com o bebê e, consequentemente, para o desenvolvimento posterior da criança.	As evidências apontadas pela literatura indicam a importância do diagnóstico precoce. Uma vez diagnosticado viabiliza-se a realização de intervenções multidisciplinares assim que os sintomas sejam detectados. Sendo um dos objetivos principais o de apoiá-la neste momento importante de transição.

4	Scielo	2005	Susanne Anjos Andrade	Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica.	Analisar a associação entre a qualidade do estímulo doméstico e o desempenho cognitivo infantil, identificando o impacto da escolaridade materna sobre a qualidade dessa estimulação.	Confirma-se a importância da qualidade do estímulo doméstico para o desenvolvimento cognitivo infantil, além do relevante papel das condições materiais e dinâmica familiar. Os achados apontam a pertinência de ações de intervenção que favoreçam a qualidade do ambiente e da relação cuidador-criança para o desenvolvimento cognitivo.
5	BVS	2004	Larissa Mandarano da Silva	Compreendendo a vivência materna no primeiro contato com seu filho na sala de parto.	Compreender a vivência materna no primeiro contato mãe-filho após o parto.	Os dados expressaram aspectos positivos do primeiro contato mãe-filho em sala de parto, reduzindo a ansiedade materna. O tipo de parto interfere no primeiro contato, sendo que a cesárea e alguns procedimentos como a analgesia e episiotomia dificultam o primeiro contato mãe-filho, interferindo no estabelecimento dos laços afetivos.
6	BVS	2010	Nancy Capretz Batista da Silva	Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil.	O impacto de variáveis da família sobre o desenvolvimento infantil, especificamente fatores de risco e de proteção, abrangendo também desenvolvimento escolar.	Conclui-se que a identificação de variáveis da família que têm influência sobre o desenvolvimento das crianças pode permitir a compreensão da dinâmica familiar bem como a especificidade do processo de desenvolvimento dos indivíduos, possibilitando delinear intervenções que favoreçam um adequado desenvolvimento infantil.

7	BVS	2014	Caroline de Oliveira Mozzaquatro	Relação mãe-bebê e promoção de saúde no desenvolvimento infantil.	Este trabalho objetivou analisar a relação mãe-bebê, em virtude da importância desta na construção de vínculos afetivos e para o desenvolvimento infantil.	Constata-se que a importância de olhar para as relações iniciais estabelecidas entre mãe e bebê, visto que a qualidade dessa relação possibilitará que a criança tenha um desenvolvimento psíquico e emocional saudável. Dessa forma a detecção precoce de riscos ao desenvolvimento, possibilita a atuação no nível da prevenção primária, e da promoção de saúde, evitando-se assim que os riscos se tornem problemas maiores para o desenvolvimento da criança.
8	BVS	2015	Marciano, Rafaela Paula	O vínculo mãe-bebê da gestação ao pós-parto: uma revisão sistemática de artigos empíricos publicados na língua portuguesa.	O objetivo desta revisão foi levantar os estudos empíricos sobre a formação do vínculo mãe-bebê desde a gestação ao pós-parto.	Considera-se que os resultados dos estudos apontados nesse trabalho possam contribuir para repensar medidas intervencionistas que separam mãe e filho no pós-parto imediato, visto que esse primeiro contato é crucial para o desenvolvimento do vínculo entre eles.
9	BVS	2017	Cristiano de Jesus Andrade	O vínculo mãe-bebê no período de puerpério: uma análise winnicottiana.	Esta pesquisa objetivou analisar, a partir da perspectiva materna, como o vínculo com o bebê é construído no período de puerpério.	Como resultado constatou-se que existe uma troca mútua em que ambos, mãe e bebê, interagem ativamente. Esse movimento, ora partindo da mãe, ora do bebê, parece expressar tanto uma atitude estimuladora quanto uma resposta aos estímulos recíprocos. Portanto, conclui-se que o vínculo é o componente básico do processo interativo e é também a mola propulsora de todo o feto.

10	Google Acadêmico (Sistema de Informação Científica)	2009	Mirna Albuquerque Frota	Fatores que interferem no aleitamento materno.	O objetivo do estudo foi identificar os fatores relacionados ao desmame precoce entre os menores de seis meses de vida.	Concluiu-se, que apesar do conhecimento materno acerca dos benefícios do leite materno e da importância de amamentá-los exclusivamente durante os seis meses de vida, as mães vivenciam algumas dificuldades, nas quais se percebem contradições entre posicionamentos e dificuldades à prática do aleitamento materno.
11	Google Acadêmico (Repositório Digital)	2005	Maria da Graça Corso da Motta	Efeitos da depressão materna no desenvolvimento neurobiológico e psicológico da criança.	O objetivo do artigo foi revisar estudos publicados a partir de 1988 que demonstrem alterações no desenvolvimento neurológico, endócrino, mental e comportamental de crianças cujas mães tiveram depressão pós-parto.	O fato genético está relacionado a DPP, portanto deve-se elaborar estratégias preventivas que tenham por objetivo diminuir a morbidade das crianças de mães com DPP, desenvolver pesquisas correlacionando alterações neurológicas, endócrinas e comportamentais.
12	Google Acadêmico (Imed)	2014	Marta Priscila Schneider Dias	A depressão materna e suas implicações no desenvolvimento infantil.	O objetivo do artigo é discutir as repercussões da depressão materna na vida de crianças, cujas mães tenham sido acometidas por um transtorno depressivo maior durante o período de gestação e que este, tenha perdurado durante os primeiros anos de vida da criança.	Pode se evidenciar que crianças privadas de afeto no primeiro período do desenvolvimento, que pode ser compreendido desde a gestação até aproximadamente dois anos, resulta em uma menor capacidade de desenvolver uma estrutura psíquica saudável.

13	Google Acadêmico (Revista distúrbios da comunicação)	2012	Josiane F Vendruscolo	A relação entre o aleitamento, transição alimentar e os indicadores de risco para o desenvolvimento infantil.	O presente estudo busca investigar a associação entre a transição alimentar e o aleitamento com a presença de risco ao desenvolvimento infantil.	Os resultados apontaram que a dificuldade de transição alimentar e dificuldade de aleitamento correlacionam-se de modo significativo à presença de risco ao desenvolvimento infantil de 12 a 18 meses. Também está associada às variáveis idade da transição alimentar, idade da inserção de alimentação sólida, tempo de aleitamento materno e tempo de aleitamento artificial.
14	Google Acadêmico (Revista distúrbios da comunicação)	2013	Luciane Beltram	Ansiedade materna puerperal e risco para o desenvolvimento infantil.	O objetivo desta pesquisa foi analisar comparativamente as possíveis correlações entre índices de risco ao desenvolvimento infantil e estado ansioso materno.	Os resultados demonstraram que há uma correlação positiva entre presença de risco ao desenvolvimento infantil e estado materno ansioso. Contudo, o risco ao desenvolvimento infantil é multifatorial. A ansiedade parece, por outro lado, ser um sintoma visível, entre outros possíveis, de problemáticas pessoais que afetam a constituição da experiência da maternidade em algumas mulheres, e que pode trazer risco ao desenvolvimento do bebê.
15	Google Acadêmico (Revista de Psicologia- Usf)	2005	Eluisa Bordin Schmidt	Depressão pós-parto: fatores de risco e repercussões no desenvolvimento infantil.	O objetivo deste artigo é apresentar uma revisão bibliográfica acerca da depressão pós-parto.	Na perspectiva da Psicologia da Saúde, considera-se que os profissionais de saúde/ educação que estão envolvidos em trabalhos com gestantes desempenham um papel importante neste reconhecimento, diagnosticando e encaminhando as famílias para atendimento psicológico, podendo com este trabalho auxiliar o desenvolvimento infantil saudável.

16	Google Acadêmico (Repositório Institucional da UFSC)	2005	Luciana Bavaresco	O aleitamento materno e o desenvolvimento cognitivo.	O objetivo desse trabalho foi buscar na literatura atual, os benefícios do aleitamento materno no desenvolvimento psíquico e cognitivo infantil, de forma a viabilizar com as vertentes do trabalho as questões que acarretam em prejuízos cognitivos para os infantes pela deficiência ou ausência do aleitamento materno.	O estudo aponta que o aleitamento materno promove a capacidade intelectual das crianças. O que pode ser justificado pelos vários fatores envolvidos no processo de amamentar e no vínculo mãe- filho que são: contato com mãe: cheiro, pele-a-pele, redução estresse e irritabilidade.
----	--	------	-------------------	--	---	--

Fonte: Elaborada pela autora.

Os artigos estudaram sobre o vínculo materno e seus diversos fatores que interferem no desenvolvimento infantil. Dentre os mais importantes foram identificados que o tipo de parto, o ambiente familiar e a relação entre a mãe e o bebê são os fatores que mais influenciam na criação desse vínculo. (Artigos 5,4,6 e 7).

Dentre os artigos que falavam especificamente da criação do vínculo podemos ver como o tipo de parto pode interferir na criação do vínculo da mãe com o bebê, e como esse vínculo é importante para as primeiras horas de vida do recém-nascido e da mãe reduzindo a ansiedade de ambos e melhorando o convívio. Como a mãe é relacionada a satisfação de todas as necessidades do neonato sejam elas vitais ou afetivas, ou seja, o calor humano, o carinho, a compreensão da linguagem corporal do bebê para atender as suas necessidades pois é nesse momento que o bebê produz os alicerces da vida psíquica e da saúde mental. O vínculo mãe-bebê inicia-se desde o nascimento do bebê e se estende para toda a vida é um vínculo no qual o bebê e a mãe se comunicarão para o resto da vida. (Artigos 5,8 e 9)

Sobre o desenvolvimento algumas variáveis que podem interferir, como a escolaridade dos pais, personalidade dos pais, abuso de álcool e drogas, gravidez na adolescência, doenças psiquiátricas, falta de apoio social, condições inadequadas de habitação, saúde, educação, alimentação e situação financeira da família. Outro fator é descrito como mães que tem um suporte familiar conseguem desenvolver um vínculo maior com o bebê, pois se sentem seguras e com suporte para se dedicarem exclusivamente ao bebê e isso facilita a interação e a criação do vínculo. Também é apresentado como o papel da família é importante para o desenvolvimento infantil, pois quanto melhor a qualidade da estimulação ambiental disponível para a criança, melhor o seu desempenho cognitivo. (Artigos 4,6 e 7)

Um fator importante quando se tem um bebê prematuro é o primeiro contato com a mãe para a criação de um vínculo afetivo, pois quando o bebê nasce prematuro esse primeiro vínculo é interrompido por um processo de recuperação do bebê. E é nesse período que os pais, em especial a mãe, precisam de um suporte e um apoio maior para que consiga passar por esse período sem sofrer com a distância de seu bebê. (Artigo 1)

O aleitamento materno se torna um fator positivo quando feito corretamente, pois o leite materno é rico em gorduras, minerais, vitaminas, enzimas e imunoglobulinas, com vantagens nutritivas, por promover o crescimento e desenvolvimento, bem como por influenciar no futuro desempenho escolar da criança. Sobretudo, as práticas apropriadas de amamentação produzem efeito positivo no vínculo de mãe-filho, pois promove o desenvolvimento da saúde física, mental e

SILVA, Tainá Aparecida Gil da e LEITE, Maria Fernanda. Vínculo afetivo materno: processo fundamental para o desenvolvimento infantil uma revisão de literatura. SALUSVITA, Bauru, v. 39, n. 1, p. 277-295, 2020.

SILVA, Tainá Aparecida
Gil da e LEITE, Maria
Fernanda. Vínculo
afetivo materno:
processo fundamental
para o desenvolvimento
infantil uma revisão de
literatura. SALUSVITA,
Bauru, v. 39, n. 1,
p. 277-295, 2020.

psíquica da criança e da mulher que amamenta. O desempenho cognitivo de um indivíduo é um processo complexo e influenciado por diversos fatores de ordem genética e ambiental, que interagem entre si, e, muito provavelmente, o Aleitamento materno, seja um destes fatores. (Artigos 10 e 16)

Já quando acontece a diminuição da produção de leite materno a criança vai perdendo o apetite, então começa a se complementar a alimentação com água, chá ou leite artificial; introduzir mamadeiras ou chupetas, proporcionando sucção incorreta do seio; mamadas curtas e pouco frequentes, resultando em mamas cheias e ingurgitadas; pouca ingestão de líquidos e alimentação incorreta da nutriz; equipe de saúde despreparada no reconhecimento de sinais de pega ou posicionamento inadequado, tendo como consequência o desmame precoce que pode afetar significativamente no desenvolvimento do bebê. (Artigo 10)

Além do desmame precoce outro fator relacionado a alimentação pode prejudicar o desenvolvimento como a dificuldade de transição alimentar e dificuldade de aleitamento que se correlacionam de modo significativo à presença de risco ao desenvolvimento infantil na fase de 12 a 18 meses. Também está associada às variáveis idades da transição alimentar, idade da inserção de alimentação sólida, tempo de aleitamento materno e tempo de aleitamento artificial. Deste modo a dificuldade no aleitamento e na transição alimentar se associam a falta de vínculo com a mãe, pois quando se tira o aleitamento da criança muito cedo, não está só prejudicando a parte de alimentação da criança, mas também se prejudica uma série de fatores no desenvolvimento neurofisiológico (deglutição, mastigação e sucção) e psicológico. (Artigos 2 e 13)

Como último fator vem a depressão pós-parto que é o estado depressivo da mãe, onde a mesma pode interagir negativamente no estabelecimento do primeiro vínculo com o bebê e como consequência, no desenvolvimento afetivo, social e cognitivo da criança. Vários estudos recentes demonstram uma grande influência da mãe no desenvolvimento neurobiológico e psicológico da criança. A mãe consegue diminuir os fatores estressantes do meio externo para o meio interno do bebê. Essa proteção associada ao estímulo tátil, visuais e auditivos possibilitam o desenvolvimento. Se a mãe falha ao prover ao bebê, essa proteção e estímulos adequados às chances de prejuízo dos processos do desenvolvimento neurobiológico e psicológico aumentam significativamente, levando a repercussões a médio e longo prazo. A DPP acontece principalmente devido às alterações hormonais decorrentes do término da gravidez, os sintomas são bastante semelhantes aos da depressão. Trata-se de tristeza, distúrbio do

sono, falta de apetite e concentração e irritabilidade, aliados à culpa pela incapacidade de cuidar adequadamente de seu bebê. Algumas mães podem apresentar os sintomas depressivos por cerca de um ano, o que pode gerar um comprometimento na ligação entre mãe e bebê e também implicar no desenvolvimento emocional e cognitivo do bebê. Existe uma associação entre DPP e problemas posteriores do desenvolvimento das crianças, incluindo transtornos de conduta, comprometimento da saúde física, ligações inseguras e episódios depressivos. (Artigos 3,11,12 e 15)

Há também os transtornos de ansiedade que podem ter consequências importantes na função parental, sobretudo a materna, que é um dos espaços mais sensíveis ao estado ansioso. A chegada de uma criança implica transformações desde a gestação, tanto do ponto de vista fisiológico, quanto psíquico e sócio familiar, porque representa uma transição que faz parte do novo papel da mulher. Nesse momento, o suporte social, especialmente do marido, é fundamental. Se tal suporte não for suficiente, o vínculo da díade mãe-bebê pode ser dificultado, gerando sintomas impactantes na vida do casal e dos filhos. No caso de mães de bebês prematuros a ansiedade é mais intensa durante a internação na unidade de terapia intensiva neonatal. Entre os efeitos da ansiedade no desenvolvimento infantil, o diálogo mãe-filho pode estar alterado, uma vez que mães ansiosas tendem a falar de modo não sintonizado e excessivo, sem oferecer turno ao filho, o que pode ter efeitos no funcionamento de linguagem infantil. (Artigo 14)

CONCLUSÃO

Concluindo a presente revisão integrativa, em busca da melhor evidência, em relação às publicações disponíveis a partir dos critérios de inclusão desse estudo, buscando descrever como o vínculo afetivo materno contribui para o desenvolvimento infantil e analisando os eventos adversos mais citados nas literaturas, podemos dizer que o presente estudo contribui evidenciando quais são os principais fatores que influenciam na criação do vínculo materno em relação ao desenvolvimento infantil e quais deles podem causar algum tipo de atraso ou dificultar a criação do vínculo afetivo atrapalhando diretamente o desenvolvimento infantil.

O profissional de enfermagem tem um papel importante nesse processo, uma vez que cuida das mães nos períodos de pré-natal, parto e pós-parto, podendo ajudar e impedir que alguns desses fato-

SILVA, Tainá Aparecida Gil da e LEITE, Maria Fernanda. Vínculo afetivo materno: processo fundamental para o desenvolvimento infantil uma revisão de literatura. SALUSVITA, Bauru, v. 39, n. 1, p. 277-295, 2020.

SILVA, Tainá Aparecida
Gil da e LEITE, Maria
Fernanda. Vínculo
afetivo materno:
processo fundamental
para o desenvolvimento
infantil uma revisão de
literatura. SALUSVITA,
Bauru, v. 39, n. 1,
p. 277-295, 2020.

res venham acontecer. Apresentando assim a importância de orientação as mães.

Foi possível identificar o conhecimento produzido e os estudos realizados, separando-os de acordo com suas características, principais objetivos e resultados alcançados, possibilitando a construção de uma síntese do conhecimento relacionado à temática.

É necessária a realização de novos estudos para a continuação do aperfeiçoamento da temática e avaliação de outros possíveis riscos existentes a essas mães e bebês, a fim de proporcionar mais conhecimentos e modificações na realidade assistencial nos momentos de pré-natal, pré-parto, nascimento e pós-parto.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C. J.; BACCELLI, M. S.; BENINCASA, M. O vínculo mãe-bebê no período de puerpério: uma análise winnicottiana. **Revista do NESME**. São Paulo, v. 14, n. 1, p. 1-13, 2017.
- ANDRADE, S. A. et al. Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. **Rev. Saúde Pública**, v. 39, n. 4, p. 606-611, 2005.
- BAVARESCO, L. **O aleitamento materno e o desenvolvimento cognitivo**. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/172936>. Acesso em: 16 abr. 2019.
- BELTRAMI, L.; MORAES, A. B.; SOUZA, A. P. R. Ansiedade materna puerperal e risco para o desenvolvimento infantil. **Distúrb Comun.** v. 25, n. 2, p.229-239, 2013.
- SCHMIDT, E.; PICCOLOTO, N.; MULLER, M. Depressão pós-parto: fatores de risco e repercussões no desenvolvimento infantil. **Psico Ufc**, v.10, n.1, p.61-68, 2005.
- BRUM, E.; SCHERMANN, L. Vínculos iniciais e desenvolvimento infantil: abordagem teórica em situação de nascimento de risco. **Ciênc. Saúde coletiva**, v. 9, n. 2, p. 457-467, 2004 .
- CORREA, J. **Vínculo entre mãe e bebê: da gestação para toda a vida!** Disponível em: <http://www.cordvida.com.br/vinculo-entre-mae-e-bebe-da-gestacao-para-toda-vida/>. Acesso em: 09 abr. 2019.
- COSTA, C. ; FONSECA, I.**Vínculo materno na perspectiva da teoria do apego: elementos para concepção em saúde mental**. Medicina, Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, 2017. Disponível em: <https://repositorio.bahiana.edu.br:8443/jspui/handle/bahiana/834> Acesso em: 08 mar. 2019.
- DIAS, M.; BASEGGIO, D. **A depressão materna e suas implicações no desenvolvimento infantil**. 2014. Disponível em: https://www.imed.edu.br/Uploads/micimed2014_submission_157.pdf. Acesso em: 08 mar. 2019.
- FROTA, Mirna Albuquerque *et al.* Fatores que interferem no aleitamento materno. **Rev. Rene Fortaleza**, v. 10, n.3, p. 61-67, 2009.
- MARCIANO, R.; AMARAL, W. O vínculo mãe-bebê da gestação ao pós-parto: uma revisão sistemática de artigos empíricos publicados na língua portuguesa. **Femina**, v. 43, n. 4, p.155-158, 2015.
- SILVA, Tainá Aparecida Gil da e LEITE, Maria Fernanda. Vínculo afetivo materno: processo fundamental para o desenvolvimento infantil uma revisão de literatura. **SALUSVITA**, Bauru, v. 39, n. 1, p. 277-295, 2020.

SILVA, Tainá Aparecida Gil da e LEITE, Maria Fernanda. Vínculo afetivo materno: processo fundamental para o desenvolvimento infantil uma revisão de literatura. SALUSVITA, Bauru, v. 39, n. 1, p. 277-295, 2020.

MOTTA, M.; MANFRO, G.; LUCION, A. Efeitos da depressão materna no desenvolvimento neurobiológico e psicológico da criança. **Lumen**, v. 27, n. 2, p.165-176, 08 mar. 2005.

MOZZAQUATRO, C.; ARPINI, D. Relação mãe-bebê e promoção de saúde no desenvolvimento infantil. **Psicol. rev.**, v. 21, n. 2, p. 334-351, 2015.

NEIVA, Flávia Cristina Brisque et al. Desmame precoce: implicações para o desenvolvimento motor-oral. **Jornal de Pediatria**. v. 79, n.1, p. 7-11. 2003.

SILVA, L.; CLAPIS, M. Compreendendo a vivência materna no primeiro contato com seu filho na sala de parto. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 17, n. 3, p.286-291, 2004.

SILVA, N.; NUNES, C.; BETTI, M. Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil. **Temas em psicologia**, v.16, n.2, p.215-229, 2008.

SCHWENGBER, D.; PICCININI, C. O impacto da depressão pós-parto para a interação mãe-bebê. **Estudos de Psicologia**. v.8; n. 3, p. 403-411, 2003.

VENDRUSCOLO, J.F.; BOLZAN; G.M.; CRESTANI, A. H.; SOUZA. A. P. R.; MORAES; A. B. A relação entre o aleitamento, transição alimentar e os indicadores de risco para o desenvolvimento infantil. **Distúrb Comun**, v. 24, n. 1, 2012.

